

Dono de Obra:	CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA
Localização:	Évora
Data do projecto:	2003
Data da obra:	2005
Área de Construção:	1800 m ²
Arquitectura:	Vitor Figueiredo, Gabinete de Arquitectura Lda.
Fundações e Estruturas:	
Projecto:	Luis Miguel Plá de Magalhães Villar, Eng.º Fernando Cardoso, Eng.º
Desenho:	Abel Gonçalves



1. Descrição

Nos anos 70, a Câmara Municipal de Évora, decide recuperar o Convento de N^a Sra. dos Remédios, e define, no fim da década de 90, o programa que serviu de base à execução do projecto, cuja equipa era chefiada e coordenada pelo Arq. Vitor Figueiredo.

2. Aspectos Particulares

A construção original era constituída por paredes exteriores resistentes de alvenaria de pedra, complementadas por paredes interiores de igual constituição. Por outro lado, a sequência anárquica das diversas intervenções transformou paredes exteriores em paredes interiores, sobrepôs umas e eliminou outras. Os pisos eram feitos com enchimento sobre abóbadas de tijolo, existindo zonas onde esse enchimento foi retirado e outros onde as abóbadas teriam sido substituídas por pavimentos de vigotas pré-esforçadas e elementos cerâmicos. A existência de uma cobertura em vigas de betão armado, descarregando sobre as paredes em redor do claustro e das fachadas, e suportando uma sub-telha de chapas de fibrocimento, complementava este panorama.



Fig. 1 e 2 – Paredes resistentes. Cobertura em vigas de betão e sub-telha de fibrocimento



Fig. 3 – Constituição das paredes resistentes, testemunho de diversas fases de construção

As novas construções – escadas de acesso e poço de elevador – constituir-se-iam como elementos “independentes” e autoportantes, sem fragilização (ou reforço) das estruturas existentes. As demolições a realizar e posteriores ampliações eram ditadas pelas características mais pobres e, em muitos casos, desadequadas e desenquadradas, dos materiais constituintes e formas das construções (requalificação).

Assim, e de forma resumida, foram realizadas as seguintes intervenções:

- Execução de núcleos de acessos verticais da cave até ao piso 1, constituídos por uma caixa de escada e um elevador apoiados em paredes de betão adoçados às paredes de alvenaria de pedra existentes;
- Execução de novas estruturas de cobertura constituídas por treliças metálicas igualmente espaçadas, apoiadas em cintas periféricas de betão armado que encimam as paredes resistentes;
- Coberturas abobadadas ou planas, de betão armado, nas zonas a demolir e ampliar;
- Reforços nas aberturas de novos vãos.

A necessidade de rebaixamento do piso da cave, cuja cota de levantamento não coincidia com aquela verificada em obra, obrigou então ao recalçamento das fundações das paredes, com abertura de troços curtos ao longo da base preenchidos com betão ciclópico.



Fig. 4 - Construção das abóbadas de arco de cesto, escondendo a cobertura préexistente

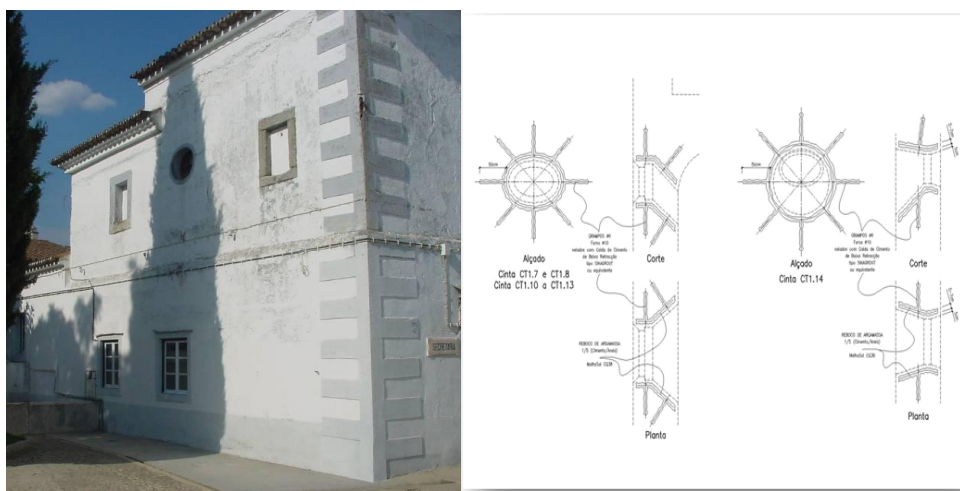


Fig. 5 - Reabilitação e reforço dos óculos existentes

